

PELA POLÍTICA

A política é, com muita frequência o refúgio de todas as maldades... Quasi todos os homens políticos são empiricos; não conhecem das coisas mais do que a própria experiência não tem outra ciência que a de sustentar-se em equilíbrio sobre a superfície resvaladica e moral dos fenômenos sociais superiores, porque imaginam dirigir os destinos de seus semelhantes, os quais, por sua vez, vivem de acordo com o seu impulso. G. de Grief - *Introdução à Sociologia*, I, pag. 38.

No palco parlamentar

A tesura «dèles»

E' curioso observar o contraste entre a arrogância que os políticos tomam para com os operários que protestam, que se rebelam, e o medo e a humilhação desses políticos perante o mais leve acto de rebeldia dos grandes, dos poderosos.

Todo acagado, o sr. António Granjo, um dos bonzos mais característicos da política indígena, chama, afiito, a atenção do governo para as resoluções tomadas na reunião dos coloniais de Angola e Moçambique, para apreciarem a apreensão feita á Sociedade Agrícola de Ganda, salientando os inconvenientes e prejuízos que para o país resulta da resolução alii tomada de sustar todos os carregamentos dos portos de África para a metrópole.

E chamando a atenção do governo para o facto, o sr. António Granjo não teve a coragem de dizer desassombroadamente nas discussões nas reticências e nos estalinhos de língua, que era preciso derrogar a lei dos assambadores.

Se o caso se passasse com operários, por exemplo com o pessoal da marinha mercante que, por questões de salário, se recusasse a fazer os carregamentos, ali teríamos o mesmo sr. António Granjo vomitando teseira pelos olhos, berrando que era preciso o governo obrigar com a polícia ou a guarda nacional democrática, os operários a fazer os carregamentos com argumento de que a sua recusa prejudicava altamente os interesses da pátria e das batatas.

Ora, cebolinhas!

Reincidência na intriga

A calúnia, a maleficência e a intriga são as armas dos políticos. Com essas armas pretendiam certos amigos do deíbar ferir o popular sr. Manuel José da Silva, de Oliveira de Azeméis, fazendo constar aos jornalistas que aquele deputado não queria demitir-se da comissão parlamentar de inquérito ao ministério dos estrangeiros porque não queria perder uma viagem até Paris à custa do Estado e em serviço da mesma comissão.

Que de uma intriga se tratava, convenceu-nos a declaração ontem feita por aquele deputado de que se demitia daquele cargo. Parecia, pois, ter partido o sr. Manuel José da Silva os dentes à calúnia. Pois não sucedeu assim.

Como aquele deputado tivesse desmentido contra os jornais e os jornalistas, logo alguém se apressou a ir explicar aos jornalistas a razão por que o sr. Manuel José estava tanto fulo com a imprensa:

— E porque — dizia o impenitente intriguista — foi a notícia que os jornais deram que forçou o Manuel José a decidir-se a pedir a demissão. Eis o que vocês conseguiram com a notícia: fizem perder ao rapaz uma viagem ao estrangeiro à borla! Ele é barro!

Olhões políticos! São assim, com raríssimas exceções caluniosas, mal-educadas, intrigantes.

Nos bastidores

Uma gordura comprometedora

O caso singular, citado pelo sr. Malahe Reimão, do sr. Helder Ribeiro, actual ministro da guerra, se promoveu a tenente-coronel, efectuando todos as promoções necessárias até que fosse atingido, fazendo, para isso, 7 tenentes-coronéis de cavalaria e 5 do estado maior, era ainda ontem muito comentado nos cafés do Rossio.

O sr. Helder Ribeiro está em foco. A discussão da sua personalidade na ordem do dia. Imaginem que até a sua adioposidão é discutida! Pois é verdade. Até a coincidência do sr. Helder Ribeiro ter engordado extraordinariamente depois que é ministro origina comentários!

— Aquela gordura é comprometedora — diz-a-se no Martinho — pois parece desfazer a lenda de que ser ministro é um sacrifício dos diablos!

Mas que más-linguas Uff!

Ainda a greve corticeira

Continuam em luta os corticeiros de Castelo Branco

Por ainda não terem sido atendidos nas suas reclamações, continuam em greve os corticeiros de Castelo Branco. O irrisório aumento oferecido pelos industriais foi, como era de esperar, repudiado pela classe, que se manteve no firme propósito de só retornar o trabalho logo que seja atendida nas suas justas reclamações.

A Federação Nacional Corticeira, a quem foi comunicado este facto, tem reunido para tratar do momento asunto, resolvendo prestar todo a auxílio moral material àquelas camaradas para que saiam vitoriosas da luta travada com os industriais corticeiros.

Daquele organismo recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho Central comunica a todos os sindicatos corticeiros que devem reunir imediatamente a fim de prestar todo o auxílio moral e material aos nossos camaradas em greve do Castelo Branco e protestar contra a atitude dos industriais daquela cidade, que não só é ridícula como infame, porque se negaram a cumprir o que haviam prometido, que era ceder o mesmo que cedemos os industriais de Lisboa.

Que todas as quantias que se consigam arranjar sejam imediatamente enviadas à Federação para esta, por sua vez, as enviar ao seu destino.

Lembra para que no próximo domingo nenhum delegado falte à reunião.»

MOLEIRO

Com prática de generalização e replicação de peças francesas. Oferece-se, António Santos Júnior, Avenida da República, 93, Sacavém.

As 8 horas de trabalho

Ferroviários da Beira Alta

Escreve-nos um camorador ferroviário, contando-nos que os dirigentes dos Caminhos de Ferro da Beira Alta querem habilmente levar os interesses dos ferroviários que trabalham naquela linha.

Enviamos uma circular aos seus empregados, dizendo-lhes que a Companhia, desejando melhorar um pouco a situação do seu pessoal, resolvera pagar-lhes duas horas suplementares a dobrar, mas com a obrigação expressa como até aqui, sem preocupação de limite de horas.

Ora, as horas devem ser pagas a dobrar desde a data em que o decreto começou a vigorar, e não desde 1 de Janeiro, como a mesma circular indica.

Acontece também que aqueles caminhos chegam a trabalhar 18 e 20 horas. Conveniente seria, pois, que pessoal de tam excelente Companhia se unisse e combatesse este roubo escandaloso.

Manipuladores de Pão

Reuniu a direcção, juntamente com as comissões de aumento na alimentação diária e horário de trabalho, tendo procurado o ministro, mas não encontrando.

Muito em breve a comissão fará todas as diligências para se avistar com ele e fazer-lhe sentir que o horário de trabalho nesta classe não é cumprido. As padarias devem abrir às 6 horas e fechar às 16, com duas horas entrecaladas para refeição, e, sendo isto uma lei votada pelo parlamento, ainda se encontram estes lementos de padaria abertos até às 19 horas, abusando da lei e das autoridades.

Operários litógrafos

Os operários conscientes que trabalham na Litografia Portugal informaram a direcção da Associação dos Litógrafos que uma parte dos operários, sem hombriada alguma, fizeram uma lista com algumas assinaturas, para ser entregue ao sr. administrador, pedindo para fazer seres, desrespeitando a lei em vigor, desprezando assim uma regalia que, derivado aos esforços sindicais, está hoje transformada em lei do povo.

As prisões se tem feito hoje encontrando-se os presos a bordo da canhoneira Zambeze, as quais foram ordenadas para apurarem responsabilidades.

O que é uma verdade é que nestas prisões se transparece uma pretendida represália contra uma classe, em proteção de outras que tem cometido igualdade.

Afigura-se-nos também que a continuação as prisões e as perseguições, este conflito acarretará graves consequências, visto a desorganização em que se encontram as classes interessadas na indústria de conversas. Longe vê o nosso prazer.

O presidente saiu à hora acima referida da estação indígena do sócio Soter Marinho da Silva perante a greve dos gráficos do Porto, de solidariedade para com a U. S. O., foi resolvido oficializar a Lige das Artes Gráficas do Porto sobre o assunto e, em face duma informação da referida colectividade que confirma a atitude que é atribuída aquele associado, autorizar a direcção a expulsá-lo como traidor, embora o não faça sen, dentro de determinado prazo, aguardar a defesa do acusado.

Encadernadores e Anexos. — A comissão administrativa tratou de assuntos de importância relativos a nova forma de cobrança e à comemoração do aniversário, para o que se iniciaram vários trabalhos.

Realizou-se anteontem, pelas 16,30, funeral de mais uma vítima dos erros de muita gente que foi o do infeliz Edmundo da Cruz Rocha, de 25 anos de idade, natural da Fuzeta, Algarve.

O presidente saiu à hora acima referida do hospital da Misericórdia, incorporando-nos mais de 6000 pessoas.

Foi a manifestação mais pungente e numerosa que temos presenciado, tendo a um horário, se bem lhe se lhe pode chamar, pois regressado há pouco de França, onde as balas boches o não vitimaram, veio ser assassinado cobardemente na sua pátria, não por um alieno, mas sim por um seu compatriota, um trabalhador como ele, com a diferença de ser fardado.

No funeral não se fizeram representações oficiais quaisquer: associações operárias de Setúbal, a não ser a Associação o que o extinto pertencia e a das Operárias Estivadoras e Trabalhadoras de Fábricas de Conservas, sediam também para lamentar que determinadas classes neste caso não abatam as bandeiras para demonstrarem que não se prestam a certas manifestações de registo.

Quando o funeral se encaminhava para o cemitério pelo ruas dos Sapateiros foi ele impedido pela autoridade de seguir pelo itinerário do costume, mas sim pela Avenida 5 de Outubro, originando tal ordem o princípio de um conflito que poderia ter gravíssimas consequências e motivado por mal entendidos que justo é evitar.

No funeral representou *A Batalha* o autor destas linhas como seu representante em Setúbal, falando, a pedido de alguns camaradas, da porta da capela do cemitério, onde o férreo ficou depositado.

Na ocasião da passagem do funeral pela travessa da Palha, junto ao cemitério, foi o camarada marítimo Abel Marcelino, com uma rabo, incapaz de ofender alguém, agredido coitado e barbaramente por alguns indivíduos que se dizem operários carregadores de peixe, ficando gravemente contuso na face, na cabeça e no corpo. Um dos agressores, de nome Joaquim da Brites, teve a recompensa do seu acto, pois dois guardas republicanos, perseguindo-o, aplicaram-lhe uma sova de espadeiradas, fazendo-lhe um ferimento nas costas.

Com ligações a este incidente também foi ferido e curado no posto da Cruz Vermelha o carregador de peixe Abel Marcelino, com uma rutura num braço, a qual foi considerada de 5 graus.

Consta-nos que em face da altitude do capitão do porto perante o conflito da pesca e outros casos, a câmara municipal, as juntas de paróquia e o teatro da Brito para a comissão da especialidade juntamente com a comissão da construção civil, nomearam uma comissão composta pelos camaradas António Milhazes e Mário da Conceição Mata, para levar a efeito um benefício em favor do operário Arsenio José Filipe.

Operários Litógrafos — A direcção reuniu juntamente com os delegados das oficinas, e entre outros assuntos de carácter interno, verberou indignadamente o triste procedimento do pessoal de uma casa que desrespeita a lei do horário de trabalho. Resolreu a direcção deste sindicato nomear comissões de vigilância e proceder energeticamente contra os desrespeitadores da lei.

Operários alfaiates — A nova direcção resolveu saírem, por intermédio da *Batalha*, os operários que em todo o mundo trabalham pela sua emancipação total. Constatou ter o princípio ontem a fiscalização do horário de trabalho.

Visam-se por esta forma todos os operários alfaiates, de que não podem trabalhar mais que 8 horas por dia, nem 48 por semana, e no respeito a horas suplementares, só são permitidas 2 por dia ou 12 por semana, rão as podendo executar os menores de 18 anos de ambos os sexos e os maiores só podem fazer quando autorizados pelo inspector geral do trabalho.

Ficou resolvido o incidente da oficina de Camacho, sendo autorizada pelo conselho a readmissão do camarada José Fernandes nessa oficina.

Operários alfaiates — A direcção reuniu juntamente com os delegados das oficinas, e entre outros assuntos de carácter interno, verberou indignadamente o triste procedimento do pessoal de uma casa que desrespeita a lei do horário de trabalho. Resolreu a direcção deste sindicato nomear comissões de vigilância e proceder energeticamente contra os desrespeitadores da lei.

Construção Civil — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande importância.

Operários alfaiates — A direcção reuniu ontem, em assembleia geral,